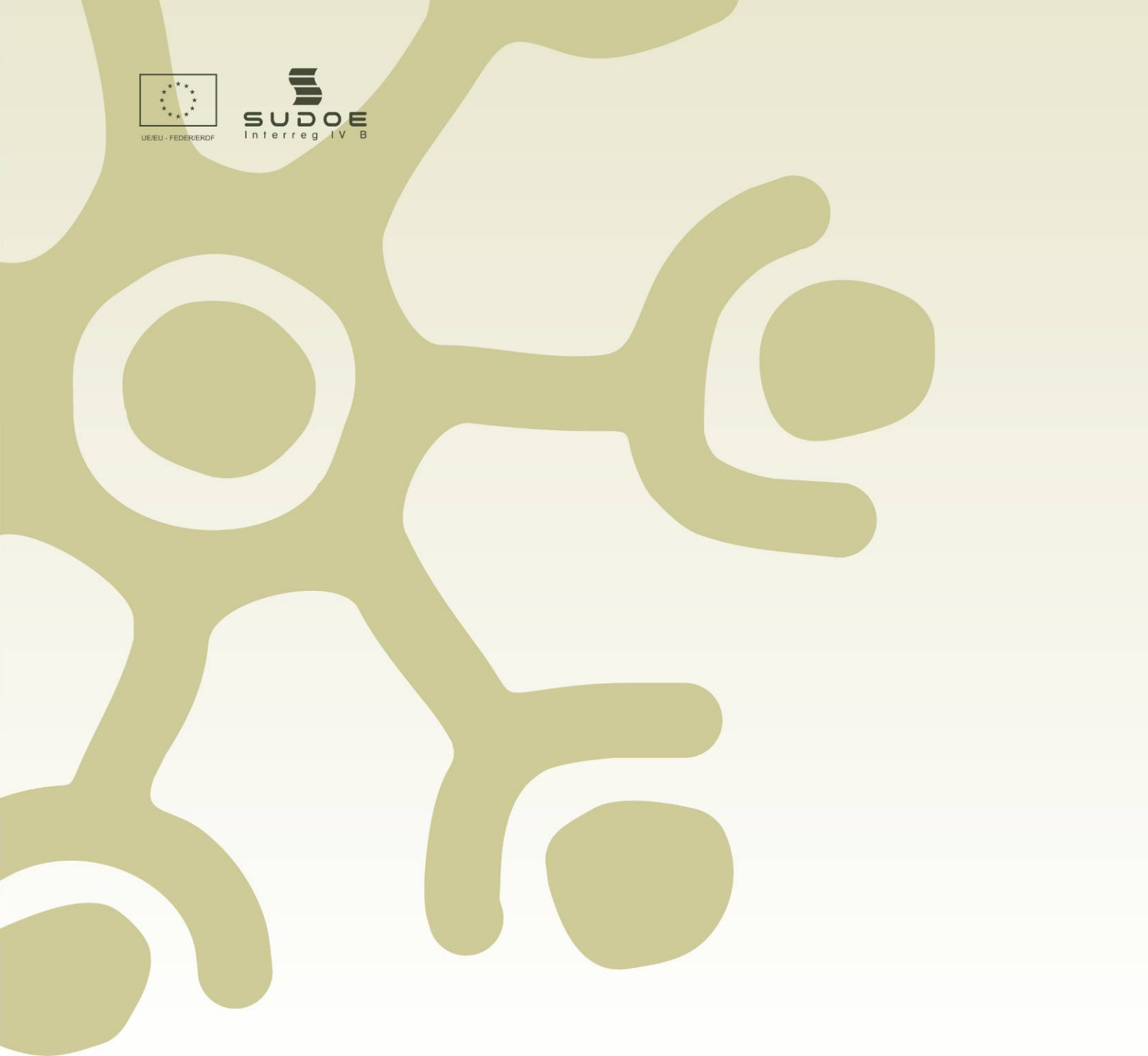




UE/EU - FEDER/ERDF



Crea Business Idea

MAPA REGIONAL DE APOIO À CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS DO **ALGARVE**



1. CONTEXTO REGIONAL

1.1. ORGANISMOS REGIONAIS/LOCAIS QUE INCLUAM ENTRE AS SUAS LINHAS DE ACTUAÇÃO O FOMENTO DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A CRIAÇÃO E/OU CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS NA SUA REGIÃO.

O Algarve é a região mais a sul de Portugal Continental e ocupa 4996 Km² (cerca de 5% do total do território nacional). O seu perímetro total é de 584 km tendo 142 km no sentido Este-Oeste e 63 km no sentido Norte-Sul.

Esta região possui uma população residente de 426 386 habitantes (cerca de 4% da população residente do país) e tem uma densidade populacional de 85,3 habitantes por km².

Geograficamente a região do Algarve situa-se a sul da região do Alentejo, é banhada a sul e oeste pelo Oceano Atlântico, fazendo parte da bacia do Mediterrâneo, e a leste pelo Rio Guadiana que marca a fronteira com Espanha. O ponto mais alto situa-se na Serra de Monchique, com uma altitude máxima de 902m (Pico da Fóia). Faro é a capital de distrito do Algarve que se divide em 16 municípios (Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António). Internamente, a região é subdividida em duas zonas, cada uma com 8 municípios: a leste o Barlavento e a oeste o Sotavento.

A posição geográfica da região algarvia confere-lhe características climatéricas distintivas: a temperatura média anual do Algarve é mais elevada de Portugal Continental, e uma das mais elevadas da Península Ibérica, rondando os 18°C e o sol brilha cerca de 3000 horas anuais.

O sector económico com mais expressão no Algarve é o terciário (comércio e serviços), resultado da principal actividade económica da região - o turismo. Este subsector de actividade assume tal importância no Algarve que representa, directa e indirectamente, cerca de 60% do emprego total e 66% do PIB regional. É de notar que o Algarve recebe cerca de 5 milhões de turistas por ano.

No contexto nacional, Portugal não apresenta subdivisões regionais. A estrutura de governo regional é, portanto, inexistente em Portugal exceptuando as ilhas da Madeira e dos Açores. O Algarve rege-se, desta forma, pelas orientações do governo central.

A) Organismos Regionais

Os organismos regionais que se destacam na região do Algarve para a promoção e o fomento da criatividade e inovação são a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR-Alg), a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), a Delegação Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Direcção Regional de Economia do Algarve (DREALg), o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e o Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA).

A CCDR-Alg é um serviço periférico da administração directa do Estado, no âmbito do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, dotado de autonomia administrativa e financeira, tendo por missão executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e de desenvolvimento regional ao nível das respectivas áreas geográficas de actuação, promover a actuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações.

A AMAL é uma associação que reúne os municípios da região e tem como principais funções a preparação de candidaturas para fundos estruturais europeus, realização de estudos inter-municipais, compras em grupo para os municípios e

representação dos mesmos em organismos do Estado.

A Delegação Regional do IEFP representa o serviço público de emprego regional e tem como principal objectivo promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, através da execução das políticas activas de emprego e formação profissional. É um Instituto Público tutelado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e dispõe de uma rede de centros dispersa a nível nacional e de presença regional, composta por Centros de Emprego, Centros de Formação Profissional e um Centro de Reabilitação Profissional.

A Direcção Regional da Economia do Algarve (DRE Alg) é um serviço periférico da administração directa do Estado que tem por missão a representação e a actuação do Ministério da Economia e da Inovação (MEI) a nível regional. Tem por atribuições, entre outras, assegurar funções desconcentradas de execução das políticas do MEI, através da produção de bens e serviços em matéria de licenciamento, fiscalização e controlo metrológico no âmbito da actividade industrial, da actividade de pesquisa e exploração de massas minerais, do comércio e dos serviços, do turismo e da energia.

O IAPMEI tem como principais actividades a assistência empresarial onde procura acompanhar as empresas, perceber quais as suas necessidades, as suas estratégias de desenvolvimento, fazer a ponte entre estas necessidades e os instrumentos de política pública existentes e a prestação de informação às empresas especificamente orientada para as necessidades e gestão dos incentivos do Quadro Referencial Estratégico Nacional.

O CRIA é uma entidade *interface*, criada na Universidade do Algarve, destinada a promover as relações entre a universidade e as empresas, apoiar a constituição de novas empresas (*start-ups* e *spin-offs*), a vulgarizar o uso dos mecanismos da propriedade industrial e a desenvolver, no exterior da universidade, espaços de aglomeração de âmbito tecnológico, de carácter temático, que permitam valorizar alguns dos eixos de investigação científica da região.

B) Agências de Desenvolvimento Regional

No Algarve, a Globalgarve actua como principal agência de desenvolvimento regional de carácter transversal. Esta agência procura a mobilização de parcerias e a dinamização de projectos onde seja importante a coordenação inter-sectorial e a realização de iniciativas de carácter regional. Deste modo, a Globalgarve procura mobilizar os interesses comuns às várias instituições presentes no Algarve, através da dinamização de iniciativas e realização de projectos estruturantes e inovadores, em parceria com as mais diversas entidades. Desta forma, as principais linhas estratégicas de actuação da Globalgarve pautam-se pela realização de projectos que articulem interesses públicos e privados, pela intervenção em áreas-chave de mudança competitiva dos principais sectores económicos do Algarve e, em especial, no Turismo e nos Serviços, pela identificação e acompanhamento de projectos que articulem interesses inter-sectoriais, preferencialmente nos domínios do marketing territorial e apoio ao tecido produtivo, e pelo estabelecimento de parcerias de cooperação e assistência técnica, através da contratualização com os seus accionistas e demais entidades regionais, para garantir a sua auto-sustentabilidade financeira.

C) Agências de Desenvolvimento Local

Na região algarvia as três Associações de Desenvolvimento Local (ADLs) mais representativas são: Associação In Loco, a Associação Odiana e a Associação Vicentina.

A Associação In Loco, cuja área de intervenção principal são os concelhos interiores do Algarve Central (Loulé, S. Brás e Tavira), tem como principais actividades a formação e educação para adultos (cursos profissionais, Centro de Novas

Oportunidades, formação para agricultores, empresários, etc), o apoio ao empreendedorismo (apoio à criação e consolidação de PME's através de formação, apoio ao investimento, etc), o incentivo à participação cívica e social, o apoio a crianças e jovens oriundos de classes sociais desfavorecidas, minorias étnicas, através de actividades de orientação e animação, o apoio a produtores agroflorestais, através da criação e gestão de Zonas de Intervenção Florestal e actividades de divulgação, concepção e dinamização de percursos pedestres e de conhecimento do território.

Por seu turno, a Associação Odiana – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana foi fundada pelos municípios de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural da área envolvente aos três municípios de forma a possibilitar o desenvolvimento de projectos estruturantes para a região. Com esta finalidade, a Associação Odiana, tem vindo a desenvolver vários projectos que se integram nas áreas de intervenção da promoção territorial, desenvolvimento local, planeamento e ordenamento, formação, desenvolvimento social, apoio ao investimento e assessoria técnica intermunicipal. Esta associação possui ainda um Centro de Apoio ao Desenvolvimento que se constituiu como um projecto integrado no Plano Estratégico para as Áreas de Baixa Densidade, em articulação com a CCDR Algarve, e outras associações de desenvolvimento local. As actividades do Centro de Apoio ao Desenvolvimento pretendem desenvolver acções estruturantes que fomentem a fixação da população residente, através da melhoria das condições de vida, e que valorizem o património rural existente, promovendo, de forma sustentável, a sua utilização turística.

A Associação Vicentina é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 1992, para promover o desenvolvimento do sudoeste algarvio. Possui como principais eixos de intervenção o desenvolvimento local, a formação e a melhoria das condições culturais, sociais e materiais de vida das comunidades e áreas abrangidas, podendo contar com várias parcerias com entidades locais. Entre os seus objectivos encontram-se a contribuição para a estruturação das funções socio-económicas de vários concelhos desde o sudoeste do concelho de Odemira a todos os concelhos do Barlavento algarvio em função das suas virtualidades ambientais e culturais utilizando a formação profissional, a animação e educação ambiental, o apoio técnico e dinamização empresarial, a gestão de programas e projectos, a elaboração de estudos e diagnósticos territoriais e a organização e gestão de eventos como meios de concretização.

1.2. OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS REGIONAIS RELACIONADAS COM A INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA

a) Universidades /Centros de Investigação da região

O Algarve conta com quatro instituições universitárias (uma pública e três privadas): a Universidade do Algarve (UALg), o Instituto Superior Dom Afonso III (INUAF), a Escola Superior de Saúde do Instituto Piaget e o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT).

A Universidade do Algarve é uma universidade de ensino público e infraestuturalmente é composta por três *campi* na cidade de Faro (*Campus* da Penha, *Campus* de Gambelas e *Campus* da Saúde) e um *campus* na cidade de Portimão (*Campus* de Portimão). A Universidade do Algarve é a mais recente universidade pública em Portugal, com trinta anos de existência, e procura fomentar o ensino e a investigação científica, promover a mobilidade e apostar na inovação científica e tecnológica. As áreas científicas que fazem parte das actividades de ensino e de investigação científica na Universidade do Algarve são as Artes, Literatura e História, as Ciências do Mar e da Terra, as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências da Engenharia e as Tecnologias, a Gestão e o Turismo, as Ciências da Educação e Formação e as Ciências Sociais.

Ao nível do ensino a Universidade do Algarve tem cerca de 10 000 alunos e abrange os 3 ciclos de ensino de Bolonha: no 1º ciclo existem 45 cursos (sendo 3 cursos em regime de Mestrado Integrado), no 2º ciclo existem 75 cursos e no 3º ciclo existem 11 cursos. Ao nível da investigação existem, associados à Universidade do Algarve, 29 de centros de investigação distribuídos pelas diferentes áreas científicas em que a UAlg aposta, como se pode ver na tabela seguinte:

Área Científica	Nome	Sigla
Ciências Agrárias	Centro de Desenvolvimento de Ciências e Técnicas de Produção Vegetal	CDCTPV
Ciências da Educação	Centro Universitário de Investigação em Educação	CUIE
	Centro de Estudos e Projectos em Educação de Infância	CEPEI
Ciências da Saúde	Centro de Biomedicina Molecular e Estrutural	CBME
Ciências da Terra e do Espaço	Centro de Geo-Sistemas - Centro de Valorização de Recursos Minerais	CVRM
	Centro de Investigação Marinha e Ambiental	CIMA
Ciências do Mar	Centro de Ciências do Mar	CCMAR
	Centro de Internacional de Ecologia Costeira (Centro da UNESCO)	ICCE
Economia e Gestão	Centro de Estudos Avançados em Economia e Econometria	CASEE
	Centro de Investigação de Desenvolvimento e Economia Regional	CIDER
	Centro de Estatística Aplicada e Previsão	CEAP
	Centro de Estudos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	CEESGHT
	Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo	CIITT
Engenharia Electrónica e Informática	The UALG - Informatics Laboratory	UALG-ILab
	Centro de Electrónica Optoelectrónica e Telecomunicações	CEOT
	Centro de Sistemas Inteligentes	CSI
	Centro de Estudos de Física, Acústica e Telecomunicações	CEFAT
Estudos Artísticos	Centro de Investigação em Artes e Comunicação	CIAC
Estudos Literários	Centro de Estudos Ataíde Oliveira	CEAO
	Centro de Estudos Linguísticos e Literários	CELL
Física	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN
	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas - Pólo do Algarve	LIP
História	Centro de Estudos de Património	CEP
Matemática	Centro de Análise Funcional e Aplicações	CEAF
Psicologia	Centro Universitário de Investigação em Psicologia	CUIP
Química	Centro de Investigação em Química do Algarve	CIQA
Sociologia e Demografia	Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações	CIEO
Tecnologias	Centro de Investigação Tecnológica do Algarve	CINTAL
Turismo	Centro de Investigação em Turismo e Lazer	CITL

O Instituto Superior Dom Afonso III é um estabelecimento de ensino universitário privado, de serviço público, que constitui parte integrante da Rede Nacional de Ensino Superior. Ao nível da investigação o INUAF conta com três centros de investigação, nomeadamente, o Centro de Investigação em Ciências da Saúde e Comportamentais - CICSC, o Centro de Investigação em Ciências do Ambiente e Empresariais - CICAIE e o Centro de Investigação em Ciências da Educação e Formação - CICEF.

O Instituto Piaget é uma instituição de ensino universitário privado que tem expressão a nível nacional possuindo *campi* localizados em todas as regiões do país. Um dos seus *campi* é o *Campus Académico* de Silves que é constituído pela Escola Superior de Saúde e oferece 5 cursos de licenciatura na área da saúde.

O Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes é uma instituição de ensino universitário privado, pertencente ao Grupo Lusófona, com *Campus* em Portimão. Algumas das áreas científicas que fazem parte do ensino neste *campus* universitário são Arquitectura, Ciências Humanas e Sociais e Engenharia. Não estão associados centros de investigação a este *campus*.

b) Redes de transferência de conhecimento

O Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA) é uma organização de carácter regional, que procura fomentar a transferência de tecnologia e conhecimento. Os objectivos do CRIA podem resumir-se em três eixos de intervenção: o primeiro eixo corresponde a uma intervenção de fundo sobre as condições gerais de enquadramento onde se pretende criar um ambiente favorável à inovação na região, criar uma 'cultura de inovação' na Universidade do Algarve e promover

iniciativas que aproximem as empresas da Universidade e da C&T; o segundo eixo de intervenção está relacionado com as linhas específicas de intervenção onde é intenção aprofundar o levantamento das competências da Universidade do Algarve, criar iniciativas para a promoção de projectos de investigação aplicada e transferência de tecnologia, promover o aparecimento de empresas de base tecnológica através da criação de uma incubadora e captar IDE (Investimento Directo Estrangeiro); o terceiro eixo de intervenção diz respeito à perspectiva geral de implementação e funcionamento do CRIA, onde se reúnem esforços para a criação de uma rede de cooperação com outros centros de inovação e criar canais de cooperação com o tecido empresarial da região.

c) Parques/Espaços Tecnológicos/Redes de Espaços Tecnológicos

Na actualidade a região do Algarve não possui nenhum parque ou espaço tecnológico em funcionamento. Contudo, estão em marcha alguns projectos que pretendem combater esta lacuna, nomeadamente no que diz respeito à implementação de um Pólo Tecnológico no Parque das Cidades (entre os municípios de Faro e Loulé), um Parque Tecnológico no Autódromo Internacional do Algarve (Portimão), um Centro de Incubação Tecnológica Empresarial Ambiental de Tavira (Tavira CITEA) e o Centro de Inovação e Desenvolvimento no município de Olhão (CIDO).

O Pólo Tecnológico é um projecto da Universidade do Algarve (UALg) em cooperação com as associações empresariais da região e os municípios de Faro e Loulé que visa consolidar a actividade de transferência de tecnologia e de conhecimento, da UALg para o mercado, diversificando a economia algarvia e contribuindo para o progresso regional e nacional. Os principais enfoques científicos deste espaço serão a biotecnologia, a energia, telecomunicações e sistemas inteligentes.

O Parque Tecnológico em Portimão resulta de uma iniciativa entre a Câmara Municipal de Portimão, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve), a Direcção-Geral do Turismo (DGT) e a Parkalgar – Parques Tecnológicos. Este projecto foi classificado pelo Governo como um Projecto de Interesse Nacional e destina-se a desenvolver investigação, sobretudo, ao nível do automobilismo e motociclismo de competição.

O Centro de Incubação Tecnológica Empresarial Ambiental de Tavira (Tavira CITEA), é mais que um projecto de promoção e apoio ao início do desenvolvimento de uma actividade empresarial, integrando uma estratégia concertada com algumas autarquias da região do Algarve para a promoção do empreendedorismo. O projecto encerra em si a responsabilidade de criar uma estrutura física e uma metodologia de estímulo ao empreendedorismo de base tecnológica e promoção de novas dinâmicas de gestão empresarial e ambiental, em diversos domínios, com o conseqüente impacto no desenvolvimento económico e social da região do Algarve. Este projecto resulta da associação entre a Agência de Desenvolvimento de Tavira (AGETAV) e a Associação Nacional de Jovens Empresários (Núcleo do Algarve) e foca áreas de intervenção específicas: energias renováveis, estudos de impacto ambiental, gestão ambiental e melhoria no aproveitamento dos recursos naturais.

O futuro Centro de Inovação e Desenvolvimento de Olhão (CIDO) está projectado para se afirmar como um pólo de dinamização de novas oportunidades na área empresarial em associação com a investigação universitária na área das Ciências do Mar. Este é um projecto da Câmara Municipal de Olhão e da Universidade do Algarve que se encontra numa fase inicial não tendo ainda previsão para entrar em funcionamento efectivo.

d) Centros Tecnológicos/Redes de Centros Tecnológicos

Presentemente, o Algarve não dispõe de nenhum centro tecnológico.

e) Outros agentes tecnológicos e suas redes

Tal como os Centros Tecnológicos, não é possível contar com outros agentes tecnológicos.

f) Outros (Escolas de negócios, etc.)

A infraestrutura que no Algarve mais se aproxima do conceito de Escola de negócios é a Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Esta Faculdade está inserida no *campus* de Gambelas e disponibiliza os cursos de 1ºCiclo em Economia, Gestão de Empresas e Sociologia, quatro Cursos de Especialização - Direito do Turismo, Gestão e Administração em Saúde, Gestão de Serviços Financeiros e Bancários e Segurança e Investigação Criminal – e onze cursos de 2º ciclo - Administração e Desenvolvimento Regional, Contabilidade, Economia, Economia da Inovação e Empreendedorismo, Finanças Empresariais, Gestão de Organizações Turísticas, Gestão de Unidades de Saúde, Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos, Gestão Empresarial, Marketing e Sociologia - Mobilidades e Identidades. Para além disto, é ainda possível contar com o 3º ciclo em diversas especialidades nos ramos de Turismo, Gestão da Inovação e do Território, Ciências Económicas e Empresariais e Métodos Quantitativos Aplicados à Economia e à Gestão.

Na região está localizada a Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação (APGICO) que se destina a desenvolver, divulgar e promover conhecimentos e experiências na área da gestão da criatividade e da inovação organizacional, ajudando a criar condições para a competitividade das empresas e eficácia das organizações. Como principais linhas de intervenção, a APGICO procura realizar eventos de natureza técnica e científica tais como seminários, *workshops* e congressos promovendo a discussão sobre a criatividade e a inovação, divulgar trabalhos relacionados com a criatividade e a inovação, participar em redes internacionais de criatividade e inovação, com prioridade para as europeias e constituir uma base de dados de conhecimento sobre os tópicos de criatividade e inovação.

1.3. INFRA-ESTRUTURAS EMPRESARIAIS

a) Apresentação dos principais Sectores Produtivos

O principal sector económico da região é o sector terciário (comércio e serviços), em virtude da importância do turismo. Assim, em resultado do impacto que este *cluster* encerra para a região, as principais actividades económicas no Algarve são o comércio por grosso e a retalho (29,4%), a construção civil (19,6%) e o alojamento e a restauração (16,7%). É de notar que estas três actividades apresentadas estão fortemente interligadas, fazendo do Algarve uma região muito dependente e vinculada às actividades do turismo.

Contudo, a economia do Algarve transcende estas actividades, uma vez que a agricultura e as pescas assumem uma importância notória, embora se revelarem como sectores tendencialmente menos importantes para a região. Para além dos sectores produtivos mencionados, podemos ainda referir o aumento gradual da importância de áreas como a biotecnologia e da indústria agro-alimentar.

O tecido empresarial no Algarve é caracterizado por uma diminuta dinâmica de inovação, mesmo em sectores nucleares como o comércio, a restauração, o alojamento e a construção civil. Os poucos indicadores disponíveis apontam essencialmente para inovações no processo ou na gestão, de natureza incremental, assumindo uma menor relevância a inovação no produto. Só as empresas de maior dimensão, as quais constituem a minoria do tecido empresarial algarvio, ou as que representam os sectores emergentes, como a biotecnologia, apresentam uma maior preocupação com a necessidade de inovar, quer nos processos ou na gestão utilizados quer nos produtos oferecidos. Assim sendo, podemos

referir que o contexto empresarial da região do Algarve tende a perder progressivamente competitividade pela falta de capacidade de incorporar inovação. Este facto deve-se também à evidência de existir alguma resistência à mudança manifestada por parte significativa dos empresários algarvios, focados no lucro imediato e pouco propensos a assumir riscos.

Com base nos inquéritos realizados às empresas, no âmbito do CREA-BUSINESS-IDEA, pode ser analisado o perfil das empresas que procuram as entidades de apoio. Podemos constatar que são maioritariamente empresas com capacidade tecnológica e potencial inovador (27%) e empresas start-up (22%) – **Figura 1** – aquelas que procuram assistência especializada em matéria de inovação.

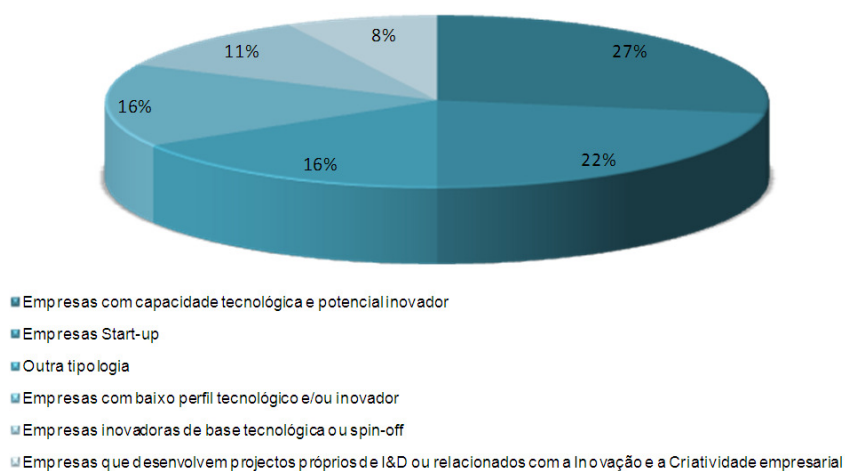


Figura 1 – Perfil das Empresas ou Papeiros Comerciais que procuram as Entidades de Apoio

b) Detalhe de Associações e/ou Federações Empresariais.

As associações empresariais com carácter generalista implementadas na região algarvia são a Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e a Confederação dos Empresários do Algarve (CEAL). Estas são associações que representam a classe empresária na sua generalidade e não um determinado sector de actividade económica.

O NERA é uma associação empresarial sem fins lucrativos e de utilidade pública constituída em 1989. Tem âmbito regional, cariz intersectorial e é a representante no Algarve da Associação Industrial Portuguesa (AIP). Os objectivos do NERA passam pela promoção e apoio das actividades económicas na região do Algarve na área das tecnologias, da investigação e desenvolvimento, da economia, do comércio, da indústria, do associativismo, entre outros. A prossecução dos seus objectivos é concretizada através de parcerias com entidades públicas, como é o caso da Universidade do Algarve, a CCDR-Alg, a AIP, entre outras.

Desta forma, através da actividade dos seus gabinetes técnicos, o NERA tem como principais áreas de intervenção a dinamização da actividade associativa da região, a promoção do estudo de todas as questões que se relacionem com a concretização dos objectivos dos empresários algarvios, a organização e manutenção de serviços de interesse para os seus associados, prestando informação, apoio técnico e consultoria, designadamente, na área de projectos de investimento e formação, a organização de seminários, conferências e colóquios e a cooperação activa com entidades públicas e privadas em todas as vertentes do desenvolvimento regional. Paralelamente, encontra-se integrado no NERA o Centro de Formalidades das Empresas (CFEs) que se destina ao atendimento a empreendedores, empresários e empresas, para a

criação, alteração, transformação e extinção de empresas.

A ANJE, criada em 1986, é uma associação de direito privado e utilidade pública que pretende promover o espírito empreendedor em Portugal através da construção e desenvolvimento de instrumentos de apoio à criação e instalação de empresas, nomeadamente através da formação e informação empresarial a jovens. Esta associação tem representação no Algarve através de delegação própria, criada em 1989, com o primeiro objectivo de afirmar o potencial dos jovens algarvios para desenvolver empresas e dar o seu contributo para o crescimento da economia regional. A ANJE Algarve representa hoje cerca de 300 associados na região, encontrando-se sediada no Centro Empresarial de Faro, procurando estimular a capacidade criativa e empreendedora dos jovens, proporcionando-lhes os apoios necessários à constituição e/ou ao desenvolvimento dos seus projectos empresariais, englobando um conjunto de serviços de apoio à actividade empresarial dos jovens através da concepção e divulgação de instrumentos facilitadores da criação de empresas, da prestação de serviços de consultoria empresarial e jurídica, da representação institucional junto dos decisores políticos, da promoção de estratégias de internacionalização, do combate ao défice tecnológico e apoio à inovação e da realização regular de acções de formação profissional.

A CEAL foi constituída em 1990 com a intenção de criar um pólo aglutinador da classe empresária algarvia de todos os sectores de actividade económica e de todo o espaço geográfico regional. Entre as suas linhas de actuação estão a formação profissional e o apoio especializado aos empresários, procurando reunir esforços entre os empresários para afirmar o Algarve como região com enormes potencialidades de desenvolvimento.

Pode ainda referir-se a existência de associações empresariais representativas de subsectores económicos com maior relevância no Algarve, como é o caso da Associação de Turismo do Algarve (ATA), Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos no Algarve (AHETA) e a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA) do subsector do turismo e a Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL) mais dirigidas para os empresários do comércio.

A ATA é uma associação, sem fins lucrativos, com os principais objectivos de promover e divulgar o turismo do Algarve e os seus produtos regionais e estabelecer mecanismos de concertação entre entidades públicas e privadas regionais, com vista à definição de políticas, objectivos e estratégias de promoção turística do Algarve no estrangeiro.

A AHETA foi criada em 1995 com o objectivo de constituir no Algarve um órgão associativo que integrasse os interesses comuns dos hotéis e dos empreendimentos turísticos da região, dando expressão à diversidade da oferta e ao amadurecimento das necessidades empresariais do turismo algarvio e da unidade para a sua afirmação e defesa. Embora de cariz regional e sectorial, a AHETA assume, à partida, uma perspectiva global da economia e da sociedade, entrecruzando aspectos económicos, sociais, culturais e ambientais. O principal objectivo pauta-se por fazer valer os pontos de vista das empresas proprietárias ou gestoras dos empreendimentos turísticos da região. Uma das iniciativas que desenvolve com as empresas do sector é a Central de Compras que visa facilitar os processos de compras dos hotéis e empreendimentos turísticos.

A AIHSA, constituída em 1975, é uma associação empresarial do sector da indústria hoteleira, restauração e bebidas da região do Algarve e tem como principais objectivos a defesa e a promoção dos interesses dos empresários, bem como a sua representação nos termos da lei, sendo o elo de ligação entre os agentes privados e o sector público, valorizar e defender a actividade que representa, celebrar convenções colectivas de trabalho, prestar aos seus associados as informações que lhe sejam solicitadas, fomentar o estudo dos problemas relativos ao seu sector de actividade, organizar e actualizar o cadastro de todos os sócios.

A ACRAL, criada em 1979, é uma associação que representa o comércio regional e tem como principais objectivos assegurar a representação, defesa e promoção dos comerciantes algarvios, contribuir para o desenvolvimento do comércio e serviços da economia regional e promover o apoio entre os seus associados. A ACRAL abrange toda a região do Algarve, encontrando-se representada, através de delegações, em várias cidades algarvias e desenvolve actividades que apelam à participação dos comerciantes no sentido de se constituírem como um elemento dinamizador da economia regional.

C) Detalhe de Sociedades de Economia Social

Das entidades de Economia Social mais relevantes na região destacam-se a Santa Casa da Misericórdia, o Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS), a Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal (REAPN), o Banco Alimentar contra a Fome do Algarve (BAA), Fundação Irene Rolo, Fundação António Aleixo, o Refúgio Aboim Ascensão, a Fundação António Silva Leal, a Associação de Saúde Mental do Algarve (ASMAL), a Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve (APEXA), a Associação Oncológica do Algarve (AOA) e a Fundação Algarvia para o Desenvolvimento Social.

A Santa Casa da Misericórdia tem como principal objectivo a satisfação de carências sociais e a prática de actos de culto religioso. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos cujos serviços se encontram distribuídos por várias valências: Centro Social, Centro Infantil, Lar de idosos, Escola Profissional, Refeitório Social, entre outras.

O MAPS é uma Organização Não Governamental (ONG) com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que presta serviços à comunidade no âmbito da problemática da SIDA, da toxicoddependência e outros problemas relacionados com a sexualidade, na região do Algarve.

A REAPN é uma associação de Solidariedade Social, de cariz nacional, e representa em Portugal a European Anti Poverty Network (EAPN). Tem como missão a defesa dos direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e a uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

O Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve (BAA) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que faz parte da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, e que recebe géneros alimentares provindos de empresas e particulares e da intervenção da União Europeia, com a finalidade de evitar o desperdício de alimentos fazendo chegar este tipo de bens às pessoas carenciadas.

A Fundação Irene Rolo, de âmbito regional, tem como objectivo geral apoiar a população deficiente através da prevenção, reabilitação e formação profissional.

A Fundação António Aleixo é uma instituição que procura auxiliar pessoas carenciadas através de iniciativas como a atribuição de bolsas de estudo, acções de apoio domiciliário, entre outras.

O Refúgio Aboim Ascensão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que acolhe crianças em risco. Para dar uma resposta eficaz a estas crianças está implementado nesta instituição o projecto Emergência Infantil.

A Fundação António Silva Leal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de âmbito nacional, sem fins lucrativos. Actua ao nível da acção social nas áreas de protecção da infância, juventude, adultos e idosos em situação de risco ou de exclusão social, população deficiente e famílias em situação vulnerável, tendo sempre como principal preocupação em linha de conta a prestação de cuidados e apoio solidário aos mais desfavorecidos.

A ASMAL é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos que reúne como principais objectivos promover a saúde mental em todas as fases da vida, oferecer maior diversidade e qualidade nos serviços

prestados e colaborar para a desmistificação social da doença mental.

A APEXA é uma associação que visa contribuir através da sua acção social e conjunto de tarefas e serviços prestados, para a inclusão na comunidade das pessoas com necessidades especiais ou em desfavorecimento social.

A Associação Oncológica do Algarve (AOA) é uma associação de Solidariedade Social que encerra como principal objectivo a prestação de apoio social e humano ao doente oncológico facilitando a sua integração na comunidade. Entre as acções que promove, esta associação foi a responsável pela instalação de uma Unidade de Radioterapia no Algarve, que até então era inexistente.

A Fundação Algarvia para o Desenvolvimento Social é uma entidade constituída por duas cooperativas – CHASFA e COOBITAL – e está vocacionada para a assistência social e educativa de crianças e idosos, bem como para a promoção do desenvolvimento cultural e social.

d) Clusters

A região algarvia identifica-se claramente com o *cluster* do turismo, sendo este constituído pelas actividades económicas mais representativas da região. A actividade turística assume um lugar de destaque na região e fazendo parte do sector terciário engloba uma série de actividades associadas aos serviços que estão âncoradas no turismo. Destes destacam-se o alojamento e restauração que emprega 10,6% do pessoal ao serviço e gera 12,8% das receitas nacionais provindas do turismo. Paralelamente, localizam-se na região do Algarve 22% dos estabelecimentos de alojamento classificado existentes no país, correspondendo a 38% da capacidade de alojamento instalada.

Alguns dos elementos-chave que caracterizam o *cluster* do turismo são a elevada sazonalidade da procura turística, o facto do turismo apresentar características de turismo de massa e o facto do produto turístico assentar no binómio “sol e praia”. No entanto, nos últimos anos tem-se vindo a assistir a um aumento da diversidade de produtos turísticos oferecidos no Algarve, nomeadamente no que diz respeito ao turismo rural e de natureza, ao turismo associado à prática do golfe e ao turismo de negócios. Para além destes factores, podemos ainda acrescentar como elemento-chave deste *cluster* o facto de emergirem consequências ao nível do ordenamento do território, especialmente no litoral, fruto da actividade imobiliária associada ao turismo.

e) Espaços físicos regionais

- Incubadoras

O Algarve possui neste momento três incubadoras: o Centro de Apoio à Criação de Empresas (CACE), o Centro Empresarial de Faro e o Centro Empresarial de Gambelas (UAlg).

O CACE é uma unidade orgânica do Instituto de Emprego e Formação Profissional em funcionamento desde 1996. Tem capacidade para incubar 15 empresas e disponibiliza espaços com ar condicionado, acesso a telefone, fax e fotocopiadora, acesso a bases de dados, limpeza e manutenção, utilização de salas de reunião, acesso a Centro de Documentação e estacionamento. Para além destas infra-estruturas básicas são ainda prestados vários serviços às empresas incubadas tais como apoio técnico/consultoria e acompanhamento do desenvolvimento das empresas instaladas na incubadora, formação empresarial para empresários, gestores e quadros, promoção da criação de redes de cooperação interempresas, utilização de serviços partilhados e equipamentos de logística comuns, divulgação de oportunidades de negócio e divulgação das actividades apoiadas.

O Centro Empresarial de Faro permite a incubação de 16 empresas. Estes espaços, geridos pela ANJE desde 2002, estão

equipados com mobiliário, rede Wireless e Internet, e o seu aluguer inclui as despesas de electricidade e limpeza, sendo também garantido o acesso a recepção e telefonista, salas de reunião, de formação teórica e de formação em novas tecnologias de informação. Para além da incubação física, o Centro Empresarial de Faro disponibiliza, também, mecanismos de incubação virtual que são destinados a microempresas cuja actividade não exige o investimento numa infra-estrutura física.

O Centro Empresarial de Gambelas, inserido dentro do Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, é gerido pelo Centro Regional para a Inovação do Algarve, tem capacidade para incubar 10 empresas e, além da localização privilegiada, dispõe de vários tipos de serviço e infraestruturas de apoio: telefonista, limpeza, manutenção, segurança, sala de reuniões, facilidade de acesso a salas de formação, serviço de correio e fax, parque de estacionamento, electricidade, água e internet (incluídos no preço do aluguer do espaço). Para além destes apoios de carácter geral existem também apoios de ordem mais específica e que se referem concretamente a: assessoria para a gestão técnica e empresarial, apoio no acesso a mecanismos de financiamento, apoio à implementação comercial dos projectos empresariais através do acesso a mercados e redes de relações, apoio na criação da imagem corporativa, aconselhamento jurídico e apoio à protecção da propriedade industrial.

É de notar que as incubadoras apresentadas não manifestam especialização em nenhum sector de actividade. Contudo, o Centro Empresarial de Gambelas, apesar de não possuir uma especialização predefinida, procura incubar e apoiar Empresas de Base Tecnológica e com potencial inovador e apresenta uma maior focalização nos domínios científicos de maior especialização da Universidade do Algarve, tais como as ciências do mar, ciências da saúde e indústrias criativas.

- Pólos
- Outros

2. PRINCIPAIS INICIATIVAS REGIONAIS (PÚBLICAS E/OU PRIVADAS DESTINADAS AO FOMENTO DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSOLIDAÇÃO E/OU CRIAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS

- Iniciativas regionais destinadas ao fomento da cultura empreendedora e da criatividade

Apesar de não existir uma dinâmica forte na concretização de iniciativas destinadas ao fomento da cultura empreendedora e da criatividade deve salientar-se que, nos últimos anos, tem havido uma tendência clara para o aumento deste tipo de iniciativas, embora com carácter esporádico. Através da pesquisa efectuada constatou-se que grande parte da aposta, em iniciativas deste tipo, recai sobre a realização de eventos de natureza técnica tais como seminários, workshops e congressos, com a finalidade de promover e divulgar experiências e conhecimentos acerca da temática da criatividade e da inovação, sendo o tipo de iniciativas concretizado com mais frequência e com um impacto superficial.

Com carácter mais esporádico, mas com impacto mais profundo, existem algumas iniciativas das quais é possível destacar a INOVA 2007, Empreenda`09, Algarve Empreendedor, Academia do Empreendedor e o Concurso Nacional de Ideias Criativas – “Criar2009”.

O evento INOVA 2007, promovido pela Universidade do Algarve, apostou em exposições e conferências sobre a Inovação e a Transferência de Tecnologia no Algarve procurando sensibilizar a envolvente empresarial, académica e governamental para a necessidade de criação de um ambiente mais favorável à Inovação na região. O objectivo maior foi concretizado através da organização de encontros Universidade-Empresa, onde a intenção correspondia à aproximação das empresas à

Universidade do Algarve.

A Feira de Ideias e Financiamento – Empreenda`09 é uma iniciativa a nível nacional do IAPMEI que conta já com a 4ª edição e junta no mesmo espaço detentores de ideias e de projectos inovadores com potencial de crescimento, com operadores financeiros tais como entidades de capital de risco. O objectivo maior desta iniciativa é de proporcionar aos projectos seleccionados encontros de negócios com potenciais financiadores, acompanhamento e formação em técnicas de apresentação para melhor defesa do valor das ideias de negócios e espaço privilegiado de exposição para divulgação dos projectos empresariais.

O Algarve Empreendedor é um projecto que tem como principais objectivos promover e incentivar a criação de postos de trabalho, incentivar a qualificação dos recursos humanos da região e promover a região do Algarve. Este projecto, desenvolvido pela ANJE em parceria com a Associação Alma Algarvia, está estruturado em torno de três eixos de intervenção: acção em que se pretende realizar iniciativas que se traduzam na criação de novas empresas; promoção em que se prevê o desenvolvimento de actividades de promoção directa do empreendedorismo ou de disponibilização de informação sobre as estruturas de apoio ao empreendedorismo na região; internacional onde é intenção promover a nível internacional os produtos e as actividades tradicionais do Algarve.

A Academia dos Empreendedores é uma iniciativa nacional, promovida pela ANJE com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, destinada a sensibilizar os jovens para os mecanismos que potenciam a sua capacidade empreendedora alertando para a existência de vias alternativas de combate ao desemprego, nomeadamente através da criação do próprio emprego.

O Concurso Nacional de Ideias – Criar2009 surge no âmbito do Ano Europeu da Criatividade e Inovação (2009) e tem como principal finalidade incentivar a criatividade e inovação, valorizando a sua interacção e aplicação prática na actividade económica, contribuindo para o desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, empresariais e sociais, bem como para o bem-estar e a modernização de toda a sociedade portuguesa e europeia.

- **Iniciativas de apoio à iniciação de novas ideias/projectos mediante assessoria técnica, conhecimentos, redes de contactos e/ou procura de fontes de financiamento**

A iniciativa B-Tech destina-se a criar percursos formativos para empreendedores de base tecnológica permitindo dotar os técnicos de competências para a criação e dinamização de empresas de base tecnológica, incentivar a implementação de metodologias de promoção do empreendedorismo, criar redes de partilha de experiências que potenciem o desenvolvimento empresarial de zonas menos favorecidas através da criação de auto-emprego. A Formação GENE - Nova Geração de Novos Empresários no Algarve inserida no projecto "Empreender e Qualificar o Algarve" promovida pela ANJE é um programa de Coaching Empresarial destinado a jovens empreendedores com elevadas qualificações que pretendem criar as suas próprias empresas num curto espaço de tempo. Esta iniciativa consiste num processo de formação e consultoria possibilitando a melhoria das suas competências empresariais e da ultrapassagem de todas as etapas que vão da ideia até ao mercado.

- **Iniciativas destinadas a desenhar e/ou projectar metodologias criativas para as entidades e administrações públicas**

No âmbito da meta do Governo nacional de modernização da administração pública como uma prioridade das políticas públicas surge o Plano Tecnológico como estratégia para promover o desenvolvimento e reforçar a competitividade do país através da aplicação de uma estratégia de crescimento e competitividade baseada no conhecimento, na tecnologia e

na inovação. O conhecimento como eixo de intervenção pretende qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento através da elevação dos níveis educativos médios; o eixo da tecnologia, tem como missão apostar no reforço das competências científicas e tecnológicas nacionais reconhecendo o papel das empresas na criação de emprego qualificado e nas actividades de I&D; e o eixo da inovação propondo a difusão, adaptação e uso de novos processos, formas de organização, serviços e produtos.

Como medida privilegiada da implementação do Plano Tecnológico surge o Programa Simplex que pretende simplificar os processos burocráticos administrativos e legislativos contribuindo para o aumento da eficiência interna dos serviços públicos. Este programa tem, por isso, como principal objectivo a simplificação legislativa e administrativa orientando a Administração Pública para uma resposta pronta e eficaz às necessidades dos cidadãos e das empresas. O Programa Simplex veio introduzir vários mecanismos que atendem ao seu principal objectivo de simplificação dos processos e de modernização da Administração Pública, entre os quais se destacam o Portal do Cidadão, Portal da Empresa, a Associação na Hora, Empresa na Hora e Marca na Hora.

O Portal do Cidadão pretende facilitar o relacionamento entre os cidadãos e o Estado português, sendo um canal de acesso privilegiado aos serviços prestados pela Administração Pública. A partir do Portal do Cidadão, os cidadãos podem executar *online* alguns dos serviços disponibilizados pela Administração Pública, assim como consultar informações ou conteúdos diversos. O Portal do Cidadão apresenta mais de 905 serviços, disponibilizados por um total de 161 organismos e entidades públicas.

O Portal da Empresa foi lançado com o objectivo de criar um espaço *online* onde se disponibilizam serviços e informações dirigidos para os empreendedores e empresas. Este portal reúne um vasto conjunto de informações sobre criação, gestão, expansão e extinção de empresas e informa sobre as oportunidades empresariais. Alguns exemplos de serviços disponibilizados neste portal são a criação de empresas *online*, a criação da marca na hora *online* e o registo comercial.

A Associação na Hora é uma medida que possibilita a constituição de associações “na hora”, mediante atendimento presencial único nas conservatórias. A Conservatória regista imediatamente a nova associação e procede à publicação electrónica do acto de registo, em site do Ministério da Justiça. Por sua vez, a Empresa na Hora é um mecanismo que disponibiliza no sítio Internet do Ministério da Justiça a possibilidade de constituição de empresas *online*.

A medida Marca na Hora pretende simplificar os processos de registo de títulos de propriedade sobre firmas e marcas, passando a poder ser feitos no período de uma hora, em vez dos 12 meses que seriam habituais.

- **Programas específicos de escolas de Negócios.**

O Mestrado em Inovação e Empreendedorismo, leccionado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, procura dotar os alunos com instrumentos adequados à compreensão e análise das sociedades modernas e dos mecanismos da dinâmica económica, em particular a empresarial, que são influenciados pelos processos de inovação. Algumas das unidades curriculares mais relevantes são Desenvolvimento Industrial, Economia da Inovação, Empreendedorismo e Criação de Empresas, Marketing e Estratégia Empresarial, Gestão da Informação e do Conhecimento e Políticas da Inovação e do Desenvolvimento.

- **Concursos de prémios organizados por escolas de negócios.**

- **Concursos de prémios organizados por agências de desenvolvimento regional ou outros organismos públicos**

O Centro Regional de Inovação do Algarve (CRIA) da Universidade do Algarve, a ANJE e o NERA lançaram em 2007 o concurso de ideias para a criação de empresas de base tecnológica “Ideias em Caixa - CI2007”, com o objectivo de fomentar a criação de *spin-offs* dos centros de investigação do Algarve e de promover o empreendedorismo em toda a região. Este concurso, que contou com a primeira edição em 2004, teve quatro fases: 1) proposta sumária, 2) seminário e workshop de empreendedorismo, 3) proposta final e 4) apresentação das propostas. Durante o seminário e o workshop de empreendedorismo os promotores contactaram com agentes económicos de relevância na região, empresas de sucesso e sociedades de capital de risco. Os critérios de apreciação incluíram o grau de inovação das propostas, o potencial mercado, a maturidade da ideia e equipa, e a capacidade de apresentação da ideia. Os prémios incluíram sessões de apresentação a financiadores (bancos e capital de risco), o plano de negócios e apoios na constituição das empresas, tais como a disponibilização de espaços de incubação, apoio jurídico e consultoria, apoio na realização de candidaturas a sistemas de financiamento, site com vídeo, apoio informático e publicidade (em revistas/jornais e rádios).

Outro dos concursos de ideias apoiado pelo CRIA é o Poliemprende. Este concurso, de realização anual, vai já na 6ª edição, tem expressão a nível nacional e regional e tem como principais objectivos fomentar o empreendedorismo pelo incentivo à criação de auto-emprego e estimular a criação de empresas de base tecnológica, através da sensibilização de alunos, diplomados e docentes, do aprofundamento das competências empresariais, da exploração económica de conhecimentos, competências e resultados de investigação e fixação regional dos quadros qualificados.

Para o ano de 2010 está a ser já organizado o Concurso de Ideias sobre Indústrias Criativas promovido pela Câmara Municipal de Loulé e pela Universidade do Algarve para potenciar o surgimento de ideias de negócio neste domínio no centro histórico da cidade de Loulé.

Promovidos pela ANJE com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, reconhecem-se o Concurso de Ideias “Da Cabeça para o Papel” e o Prémio Jovem Empreendedor que contam com a 13ª edição e 11ª edição, respectivamente. O Concurso de Ideias “Da Cabeça para o Papel” consiste na escolha das melhores ideias de negócio premiando os promotores das melhores ideias com o respectivo plano de negócios e a melhor ideia é premiada com uma Acção de High Coaching de 8 horas. O Prémio Jovem Empreendedor, por seu turno, é uma iniciativa que tem por objectivo dinamizar o Espírito Empreendedor e premiar os Jovens e as Empresas Inovadoras, em fase de criação ou expansão, com o montante de 19 500€ dirigido para o apoio ao desenvolvimento do projecto. Estas são iniciativas nacionais que se desagregam em concursos regionais.

- **Linhas de assessoria a empreendedores.**

Em termos de linhas de assessoria a empreendedores podemos encontrar grandes fragilidades na região, uma vez que esta é uma acção que não consta em nenhuma estratégia nacional, pelo menos no que remete para o nível formal. Contudo, é possível apontar a Loja do Empreendedor, na ANJE, como uma linha deste tipo onde são disponibilizados mecanismos de apoio consultivo especializado que se reflectem em vários tipos de apoio, nomeadamente apoio à criação de empresas, aos empresários, ao emprego e formação e à promoção do empreendedorismo.

As actividades de apoio ao empreendedorismo do CRIA, especificamente selecção de ideias, acompanhamento de projectos, identificação de opções de financiamento (facilitação de candidaturas a sistemas de incentivo e definição de opções de financiamento bancário e/ou capital de risco) são também relevantes neste domínio.

- **Linhas de apoio à criação de Empresas de Base Tecnológica por parte da banca.**

A linha de apoio à criação de Empresas de Base Tecnológica por parte da banca identificada é o Microcrédito dinamizado pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC). As entidades bancárias que trabalham com este mecanismo de apoio são a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Espírito Santo e o Millennium BCP.

- **Spin-offs universitárias.**

Atendendo ao verdadeiro sentido da definição de *spin-offs* universitárias (na qual a universidade tem parte do capital da empresa), a região não conta com reais *spin-offs* universitárias o que em muito se deve ao enquadramento legal que não estimula a participação das universidades e outros organismos públicos e que complexifica o envolvimento dos investigadores/professores nestes empreendimentos. Contudo, numa perspectiva mais abrangente e aberta do conceito (em que a actividade da empresa baseia-se em conhecimento científico produzido e acumulado na entidade de investigação) é possível destacar três *spin-offs* universitárias recentes: a Marsensing, a Sparos e a Gyrad.

- **Programas de incubadoras de empresas.**

Entre os programas das incubadoras de empresas podemos contar com a iniciativa JENE – Jovens Empreendedoras para Novas Empresas que tem como objectivo promover o empreendedorismo feminino, a iniciativa Planet Design que aposta no desenvolvimento novos produtos, a iniciativa PideTrans que pretende promover o empreendedorismo e o Programa Iniciativa que divulga projectos de empresas a incubar e aposta em actividades de formação.

Para além destas iniciativas é possível ainda destacar a “Bolsa de Ideias B-TECH – CRIA”. Esta bolsa de ideias é um espaço onde empreendedores e públicos ainda não empreendedores podem apresentar as suas ideias inovadoras, com objectivos diferentes da criação de novas empresas, de forma simples e com a garantia de apoio e acompanhamento na prossecução dos objectivos pretendidos.

- **Iniciativas Regionais de apoio ao financiamento da inovação e da criatividade empresarial:**

O Programa FINICIA é uma iniciativa desenvolvida pelo IAPMEI, com o objectivo de facilitar o acesso ao financiamento pelas empresas de menor dimensão, enquanto segmento empresarial que apresenta tradicionalmente as maiores dificuldades na relação com o sistema financeiro. Através do estabelecimento de parcerias público-privadas (Plataformas Regionais), o Programa promove o alargamento da base de acesso a capital e ao crédito, proporcionando às empresas recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade nas fases iniciais do seu ciclo de vida, assumindo o IAPMEI o risco das operações financeiras envolvidas. O Programa apresenta 3 eixos de intervenção, vocacionados para: apoiar projectos de forte conteúdo inovador, negócios emergentes de pequena escala, iniciativas empresariais de relevância local. O programa FINICIA é dinamizado localmente pelas direcções regionais do IAPMEI, em colaboração com entidades público-privadas regionais de referência. Na região do Algarve, a plataforma FINICIA é dinamizada pelo IAPMEI, CRIA, ACRAL, CEAL, ANJE e NERA.

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013, é possível contar com alguns incentivos à inovação e à cultura empreendedora: Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, Sistema de Incentivos à Inovação e Sistemas de Incentivos à Qualificação das PME's e à Internacionalização de PME.

O Sistema de Incentivos à Investigação & Desenvolvimento Tecnológico visa intensificar o esforço nacional de I&DT e criar

novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico. Nas diferentes modalidades previstas, destina-se a apoiar projectos de I&DT de empresas ou de natureza colectiva, a criação e reforço de competências internas de I&DT nas empresas, a criação de Núcleos e de Centros de I&DT, bem como a valorização da I&DT (Projectos Demonstradores). Tem como beneficiários finais empresas, associações empresariais e entidades do Sistema Científico e Tecnológico.

O Sistema de Incentivos à Inovação tem como principais objectivos promover a inovação no tecido empresarial, pela via da produção de novos bens, serviços e processos que suportem a sua progressão na cadeia de valor, reforçar a orientação das empresas para os mercados internacionais, introdução de melhorias tecnológicas e criação de unidades de produção, estimular o empreendedorismo qualificado e o investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento.

Para além dos incentivos referidos, é ainda de destacar o Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação – FINOVA – que pretende promover a utilização de instrumentos de financiamento potenciando o desenvolvimento de PME's. Este programa surge no âmbito do QREN e do Programa Operacional do Algarve e tem como principais objectivos estimular a intervenção do capital de risco no apoio às PME's, reforçar o sistema Garantia Mútua e promover o alargamento da sua intervenção a empresas e projectos inovadores, promover a contratualização de linhas de crédito junto do sistema financeiro, dinamizar a utilização de novos instrumentos, nomeadamente instrumentos convertíveis de capital e dívida e titularização e incentivar o empreendedorismo.

- **Informação sobre tipo de Créditos.**

- **Sociedades de Capital Risco.**

No Algarve existe uma estrutura bastante deficitária relativamente à existência de sociedades de capital de risco. De facto, o único mecanismo existente deste tipo é a InovCapital que desenvolve a sua actividade no apoio ao empreendedorismo e no suporte a PME's nas áreas da Inovação e da Internacionalização. Esta é uma sociedade de capital de risco, de cariz nacional, que se situa na esfera Ministério da Economia e Inovação contribuindo para o desenvolvimento do Plano Tecnológico e para o crescimento sustentado da economia nacional, através da promoção do empreendedorismo e da participação proactiva no capital de empresas.

- **Redes de Business Angels (associação de business angel do algarve)**

No Algarve existe a Associação de Business Angels do Algarve que tal como as sociedades de capital de risco têm uma intervenção limitada no apoio à inovação e à criatividade tornando a sua actividade pouco conhecida na região.

- **“Banca Tecnológica”**

- **Fundos de capital de risco destinados à criação de Empresas de Base Tecnológica.**

No panorama nacional, através da acção integrada do Grupo Caixa Geral de Depósitos, Portugal Telecom e Programa COMPETE do QREN, é possível contar com um Fundo de Capital de Risco especializado nas Indústrias Criativas e Culturais – Fundo Capital Criativo – que visa apoiar o aparecimento de novos actores e novos agentes empresariais. Este Fundo pretende, assim, disponibilizar instrumentos de partilha de risco e financiamento especializado tanto nas Indústrias Culturais tradicionais, como nas Artes Performativas ou nas Indústrias Criativas não só com recursos financeiros mas também com suporte à organização e gestão empresarial.

3. PRINCIPAIS BARREIRAS DETECTADAS NA REGIÃO PARA ACEDER ÀS LINHAS DE APOIO À CRIATIVIDADE E À INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS

As principais barreiras de acesso às linhas e iniciativas regionais relativamente à Criatividade e à Inovação foram detectadas a partir da análise às 19 entrevistas realizadas – 10 agentes intermédios e 9 empresas. Foi possível detectar a presença, na região, de barreiras ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora das empresas e barreiras à criação de empresas e à geração de novas ideias.

A partir da pesquisa que foi feita precedentemente, sobre as linhas de apoio à Criatividade e à Inovação presentes na região, verificou-se que no Algarve encontram-se instrumentos desta natureza, mas de forma muito pouco desenvolvida. De facto, os mecanismos de criatividade são muito pouco utilizados para a criação e consolidação de empresas. De ressaltar é o facto de ser cada vez mais evidente a importância que é dada à temática da inovação e às ferramentas que a promovem, quer seja no âmbito da inovação dos processos, quer seja na inovação dos produtos.

3.1. Principais barreiras para o desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora das empresas da região

Decorrente da análise efectuada, foram detectadas as principais barreiras que impedem ou atenuam o desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora das empresas algarvias. As barreiras detectadas estão associadas a quatro dimensões que se ligam entre si:

1. Cultura Empresarial

Esta dimensão agrupa as barreiras que remetem para a “resistência” por parte dos empresários. As principais barreiras aqui encontradas foram a dificuldade por parte dos empresários em assumirem riscos, existência de deficiências na organização interna das empresas (falta de qualidade, certificação), falta de visão e de investimento por parte dos empresários na procura de alternativas de negócio, incapacidade dos gestores para partilharem poder e a tomada de decisão (carência de diálogo) e falta de confiança nas entidades de apoio.

2. Contexto Empresarial

O contexto empresarial refere-se às barreiras que estão inerentes à lógica do tecido empresarial algarvio, tais como a reduzida dimensão média das empresas e reduzida dimensão do mercado, falta de perspectiva da viabilidade dos projectos na região, falta de “espaço para a criatividade”, existência de estruturas de gestão deficitárias ao nível da sensibilidade para a importância da utilização das ferramentas criativas e inovadoras como factores de competitividade, falta de cooperação entre empresas permitindo partilhar conhecimento e estabelecer entre si redes que potenciem o desenvolvimento da região. Outra das barreiras referenciada foi o facto do tecido empresarial no Algarve se encontrar desgastado, desgaste este muito devido à escassa aposta na sua modernização ao longo dos anos.

3. Política Nacional/Regional

No que se refere à influência das políticas nacionais/regionais na constituição de barreiras ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora das empresas algarvias foi possível identificar alguns factores que remetem para esta influência. Assim, a falta de capacidade de financiamento por falta de políticas que promovam a utilização de diversos mecanismos financeiros, a inexistência de uma política regional de apoio às empresas, por falta de um plano estratégico de

desenvolvimento para o Algarve e o excesso de burocracia constituem factores impeditivos/atenuadores do desenvolvimento criativo e inovador das empresas algarvias.

4. Qualificação

Esta dimensão agrupa as barreiras associadas aos indivíduos que fazem parte do aparelho produtivo no Algarve, isto é, as barreiras intrínsecas aos indivíduos. Um dos factores mais referenciado foi a insuficiente qualificação dos recursos humanos. Foi ainda possível notar que as referências às maiores e melhores qualificações remetem não só para os colaboradores como também os próprios empregadores, neste caso os empresários. A falta de aposta em fornecer formação específica aos indivíduos em matéria de criatividade empresarial constitui também uma barreira à capacidade de absorção empresarial, ao progresso criativo e inovador das empresas e, conseqüentemente, da própria região.

3.2. Principais barreiras à criação de empresas e à geração de novas ideias

A análise às entrevistas permitiu ainda detectar as principais barreiras à criação de empresas e à geração de novas ideias. Estas agrupam-se em torno de quatro dimensões, sendo três delas coincidentes com a análise efectuada acima:

1. Cultura Empresarial

A dimensão “Cultura Empresarial” é também nesta análise referida para incluir as barreiras que estão associadas aos empresários e às suas estratégias empresariais implementadas na região. Desta forma, são constatadas como barreiras a existência de uma insuficiente cultura empreendedora instalada na região, existência de uma cultura de risco débil, falta de ousadia por parte dos empresários derivada da falta de capacidade em lidar com o risco associado à implementação de novas ideias.

2. Contexto Empresarial

O “Contexto Empresarial” é uma das dimensões que apresenta, também, dinâmicas potenciadoras da existência de barreiras à criação de empresas e à geração de novas ideias, embora seja mais relevante na última. Neste âmbito, as barreiras detectadas são a ausência de diversidade do aparelho produtivo, nomeadamente derivada da excessiva dependência do sector turístico e imobiliário e a falta de condições na região para fixar empresas inovadoras e criativas. Por outro lado, o modelo de desenvolvimento do tecido empresarial algarvio não é propenso à inovação sendo que apenas são desenvolvidos alguns nichos de mercado que tendencialmente são dependentes da lógica predominante (não inovadora). Daqui resulta a fraca aposta por parte das empresas em desenvolverem os seus próprios produtos. O que se evidencia é que as empresas, na sua maioria, colaboram com outras entidades quando necessitam de novas soluções de negócio, não desenvolvendo por isso a sua capacidade interna de gerar novas ideias.

3. Política Nacional/Regional

A dimensão que está inerente ao contexto nacional/regional é aquela que reflecte as políticas nacionais/regionais no desenvolvimento do aparelho produtivo da região. Assim, as principais barreiras detectadas são a falta de apoios do Estado para o desenvolvimento do tecido produtivo, através tanto da reduzida presença de políticas de criação de novas empresas como de consolidação de empresas existentes através da aposta na geração de novas ideias. A escassez de programas de apoio financeiro adequados é outra das barreiras apontadas.

4. Infra-estruturas, Agentes e Redes

Outra das dimensões encontradas na análise às entrevistas é a que diz respeito às barreiras que remetem para as infraestruturas, os agentes e as redes de cooperação.

Relativamente às infraestruturas, as principais barreiras apontam para a inexistência de um parque tecnológico na região e

para o elevado preço dos espaços comerciais para instalação das empresas.

Por sua vez, remetendo a análise para os agentes intermédios/entidades de apoio as principais barreiras à criação de empresas e à geração de ideias detectadas são a falta de apoio especializado/desconhecimento das entidades e da sua acção, insuficientes instrumentos de apoio à criação de empresas potenciados pela inexistência de um sistema regional que englobe agentes com competências neste domínio evidenciando a insuficiência de organizações e técnicos de apoio ao empreendedorismo na região.

Por último, é ainda apontada como barreira a falta de parcerias de base tecnológica, isto é, a reduzida implementação de redes que assentem na cooperação de base tecnológica.

4. PRINCIPAIS NECESSIDADES DETECTADAS NA REGIÃO EM MATÉRIA DE FOMENTO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS

A partir da análise efectuada através do levantamento das principais barreiras presentes na região em matéria de apoio à criatividade e à inovação e à criação de empresas e geração de novas ideias, é possível apontar as principais necessidades da região. Assim, para que a região do Algarve veja incrementada a sua capacidade criativa e inovadora como ferramenta para a criação e consolidação de empresas é necessária uma actuação apropriada à procura da atenuação das verdadeiras necessidades do Algarve. As principais necessidades detectadas foram as seguintes:

- Incremento do espírito empreendedor nas Universidades;
- A região necessita de uma tentativa séria de tentar “unir” as empresas de forma a deixarem de ser vistas como meras concorrentes e sim como impulsionadoras do desenvolvimento do Algarve: necessidade de criação de redes entre sectores de actividade;
- Discriminação positiva das empresas pioneiras/innovadoras em produtos ou serviços;
- Necessidade de instrumentos de financiamento associados a capital de risco;
- Necessidade de ultrapassar as barreiras burocráticas, que dificultam o acesso aos programas públicos de apoio;
- Melhor articulação e divulgação das necessidades do mercado;
- Maior divulgação de boas práticas empresariais (maior alcance desta divulgação);
- Aumento da qualidade e quantidade de medidas de apoio a jovens empresas (incubação, consultoria, formação);
- Necessidade de desenvolver sectores económicos para além do turístico capazes de criar uma estrutura económica mais equilibrada e sustentável;
- Necessidade de articulação entre a procura e a oferta de I&D e Inovação na região;
- Sistema de integração que interligue a Universidade aos polos de investigação;
- Necessidade de criação de mecanismos específicos de apoio à Criatividade Empresarial.

Através da análise à **Figura 2** é possível constatar que a perspectiva que as entidades têm relativamente às necessidades das empresas são praticamente coincidentes, salvo a excepção da necessidade de recorrer às entidades de apoio para a promoção da exportação e para o aconselhamento sobre a comercialização de produtos novos ou melhorados.

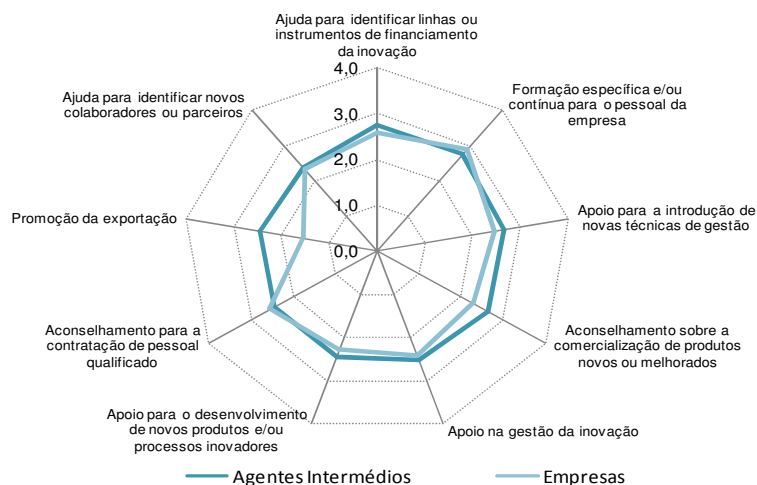


Figura 2 - Perspectivas das entidades quanto às necessidades das empresas

Nota Metodológica: O gráfico foi elaborado a partir da média das avaliações obtidas através das respostas dadas em escala de Likert (1-Não Necessário; 2-Pouco Necessário; 3-Necessário; 4-Muito Necessário) para cada item.

Para além das necessidades apontadas é ainda importante referir que as entidades de apoio/agentes intermédios devem reunir esforços para actuar concertadamente com as necessidades das empresas e do tecido produtivo. Talvez seja este um dos caminhos para que as empresas confiem mais no trabalho destas entidades e que recorram aos seus serviços mais frequentemente, permitindo implementar na região um espírito de cooperação.

Esta é uma constatação que surge através da verificação que apesar das entidades estarem conscientes das necessidades das empresas (como foi referido acima), quando questionadas acerca de actividades específicas que colmatem as lacunas em matéria de criatividade empresarial e inovação são pouco claras quanto à sua actuação presente e futura. Esta falta de clareza remete para a carência de uma aposta eficaz em actividades específicas relativamente à Criatividade Empresarial e à Inovação. Esta tendência é visível apesar do reconhecimento da importância nesta aposta.

5. CONCLUSÕES

A análise das condições de apoio à Criatividade e Inovação como instrumentos para a criação e consolidação de empresas no Algarve permite retirar conclusões interessantes sobre a região.

Da análise efectuada podemos constatar que as entidades e as empresas regionais têm vindo a adicionar às suas preocupações as temáticas da inovação e da criatividade empresarial, o que se traduz num aspecto bastante positivo para as perspectivas de futuro da região. Contudo, foi possível que apesar de se verificar uma mobilização crescente em torno destas problemáticas esta não se tem mostrado suficiente para impulsionar e dinamizar o tecido empresarial, o que impede que o Algarve se torne uma região mais inovadora, mais criativa e, conseqüentemente, mais competitiva. De facto, não têm sido mobilizados os instrumentos de apoio suficientes para suprimir importantes necessidades sentidas na região, tais como a necessidade de instrumentos de financiamento adequados a capital de risco e de ultrapassar as barreiras burocráticas que dificultam o acesso aos programas públicos de apoio, a necessidade de articulação entre a procura e a oferta de I&D e Inovação na região e a necessidade de incrementar o espírito empreendedor nas Universidades.

A análise dos mapas regionais permitiu sistematizar as diferentes dimensões das barreiras à Criatividade e à Inovação detectadas no Algarve. De facto, foi possível agrupar as barreiras detectadas na região em torno de cinco dimensões que estão intimamente relacionadas entre si – Cultura Empresarial, Contexto Empresarial, Política Nacional/Regional, Qualificação e Infraestruturas, Agentes e Redes.

A Cultura Empresarial compreende as barreiras que constituem uma certa “resistência” por parte das empresas e dos empresários à lógica de implementação de mudanças que conduzam a uma maior criatividade e inovação empresariais. O Contexto Empresarial refere-se aos obstáculos que são inerentes ao tecido empresarial algarvio, muito devidos à escassa cultura inovadora e criativa presente na região. A Política Nacional/Regional apresenta ainda algumas limitações no que concerne ao apoio à criação e consolidação de empresas e, mais particularmente, no que concerne ao apoio à implementação de mecanismos criativos e inovadores nas empresas através de instrumentos que permitam uma certa diferenciação competitiva. A Qualificação é a dimensão que remete para os obstáculos relacionados com os indivíduos que constituem o tecido produtivo algarvio, ou seja, as barreiras que se associam intrinsecamente aos indivíduos pela falta de aposta em aquisição de conhecimentos melhores e mais especializados. A dimensão Infraestruturas, Agentes e Redes remete para as barreiras que reportam as principais dificuldades sentidas na região a estes níveis, tais como a inexistência de um parque tecnológico, insuficiência de resposta por parte das entidades de apoio e a reduzida implementação de redes que assentem na cooperação de base tecnológica.

Por fim, é ainda possível referir que para o Algarve se constituir como uma região competitiva em sectores de actividade que ultrapassem o turismo e que assentem na utilização de recursos qualificados e especializados, é necessária a implementação de mecanismos eficazes que potenciem a inovação e a criatividade empresariais, não só no apoio à criação de novas empresas mas também no apoio à consolidação de empresas já existentes na região. Se o tecido empresarial da região for mais criativo e inovador, teremos tendencialmente uma região também ela criativa e inovadora e, conseqüentemente, mais dinâmica e competitiva.